



O USO DAS TICs NO ENSINO DE QUÍMICA NA MODALIDADE EJA: um desafio a ser vencido

Felícia Maria Fernandes de Oliveira¹

Manoel Vanderson Vieira Batista²

Luciano Leal de Moraes Sales³

*Universidade Federal de Campina grande – UFCG nazafeliciafernandes@hotmail.com*¹

*Universidade Federal de Campina Grande – UFCG - manoelvandersonprojetos@gmail.com*²

Universidade Federal de Campina grande – UFCG. luciano_sales@hotmail.com

Introdução

O artigo trata das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no Ensino de Química voltado para a Educação de Jovens e Adultos – EJA na EEEM Francisco Augusto Campos. Discussões acerca das dificuldades que os professores têm ao utilizar as tecnologias em sala de aula são abordadas.

A sociedade moderna se caracteriza por um desenvolvimento científico-tecnológico cada vez mais exigente, cabendo às instituições de ensino oferecer um ensino que socialize os indivíduos dando-lhes um aprendizado significativo que permita o desenvolvimento de habilidades para nela viver e sobreviver. Segundo Bastos (1997) a educação no mundo atualmente tende a ser tecnológica, a qual vai exigir o entendimento, interpretação e a



utilização de tecnologias, as quais trazem consigo novas possibilidades à educação, exigindo uma nova postura do professor.

A LDB reforça o que diz a Constituição, em seu Título III: “Do Direito à Educação e do Dever de Educar, VII - oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola”.

Haddad e Di Pierro (2000) advertem que a EJA não tem sido privilegiada como modalidade de ensino, mesmo com esta proteção legal:

“O ensino de jovens e adultos perde terreno como atendimento educacional público de caráter universal, e passa a ser compreendido como política compensatória coadjuvante no combate às situações de extrema pobreza, cuja amplitude pode estar condicionada às oscilações dos recursos doados pela sociedade civil, sem que uma política articulada possa atender de modo planejado ao grande desafio de superar o analfabetismo e elevar a escolaridade da maioria da população ” (p. 128)

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação, surgiram no contexto da revolução informacional, são novas tecnologias e métodos utilizados para a comunicação, conhecidas como TICs, desenvolvidas desde a metade da década de 1970, principalmente na década de 90. A internet se desenvolveu de maneira significativa, participando ativamente da vida de muitas pessoas, uma vez que, a informática junto da internet propicia um ensino diferenciado, oferecendo mais recursos para a vivência educacional. No entanto, a vinculação da informática e das novas tecnologias à educação está gerando posturas divergentes em relação ao seu uso, sabemos que os benefícios que a informática e a internet podem oferecer,



são muitos, principalmente no ensino de Química, porém, em alguns casos, a introdução da informática em sala de aula é feita de forma parcial, dispensando seu emprego, não sendo utilizados seus benefícios para o processo ensino e aprendizagem.

“Considera relevante o trabalho que disponibiliza outras tecnologias para a produção intelectual, sobretudo de alunos jovens e adultos; além de desmistificar aparelhos e ofícios, as tecnologias podem contribuir como circunstâncias desencadeadoras de outras possibilidades de se pensar o que ocorre na escola.” (Ferreiro 1999)

O objetivo principal desse estudo é identificar os motivos e as razões que levam os professores da EEEM Francisco Augusto Campos a resistirem à inclusão das tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ensino de Química na Educação de Jovens e Adultos. A fim de alcançar os objetivos propostos averiguou-se também à formação dos docentes para o uso das tecnologias e as concepções dos docentes da área de Educação de jovens e Adultos quanto a utilização de tecnologias em sala de aula.

“A escola deve integrar as TICs porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando. Como irá a instituição escolar responder a este desafio? Integrando as TICs ao cotidiano da escola, na sala de aula, de modo criativo, crítico, competente. Isto exige investimentos significativos e transformações profundas e radicais em: formação de professores; pesquisa voltada para metodologias de ensino; nos modos de seleção, aquisição e acessibilidade de equipamentos; materiais



didáticos e pedagógicos, além de muita, muita criatividade (BELLONI, 2001, p. 10).

Metodologia

A construção dos dados dessa investigação procedeu-se por meio de uma atividade de coleta de dados na literatura. Visitas a EEEM Francisco Augusto Campos na cidade de Nazarezinho-PB que tem classes de nível médio na modalidade EJA, nas quais é ministrada a disciplina Química. Os instrumentos para coleta de dados constituíram-se questionários, um destinado aos professores e outro para os alunos. Os questionários dos professores e alunos continham questões objetivas e discursivas. As questões objetivas tiveram a intenção de avaliar qual a relação dessas novas tecnologias com os alunos e professores. Especificamente sobre a utilização dos equipamentos disponibilizados se utilizam como o fazem, e quais as suas dificuldades. Nas questões discursivas buscou-se levantar qual a concepção dos professores e alunos sobre a utilização das novas tecnologias da informação para o processo ensino e aprendizagem, bem como sobre os objetos da aprendizagem. Participaram de forma espontânea 52 alunos da 1º, 2º e 3º series da modalidade EJA.

A partir das respostas, tornou-se possível qualificar, em linhas gerais, maneiras como as TICs são utilizadas nas aulas de Química na referida instituição. Os dados coletados foram agrupados, analisados e descritos quantitativamente, a partir de apresentações percentuais. Sem interferir e nem manipular qualquer tipo de influência nas opiniões dos discentes e docentes, a aluna/estagiaria deu liberdade para participar ou desistir das atividades em qualquer momento, além de assegurar-lhes a garantia do anonimato.



Resultados e discussão

A discussão dos resultados estão baseados em uma pesquisa sobre a utilização da informatica no ensino de Química, 56 % dos discentes afirmaram que o professor de Quimica não utilizava nenhuma forma digital em suas aulas, outros 17% dos discentes proferiram que o mesmo utilizava nas pesquisas, ainda 10% disseram que o professor usava a informatica para a apresentação de aulas em slides, 4,7% na utilização de videos e 18% argumentaram que o professor utilizava questões ad internet para a realização de trabalhos em sala de aula. Os resultados da pesquisa demosntram que se faz necessario a divulgação das ferramentais digitais, para que assim se tornem uma aliada dos docentes no processo ensino-aprendizagem.

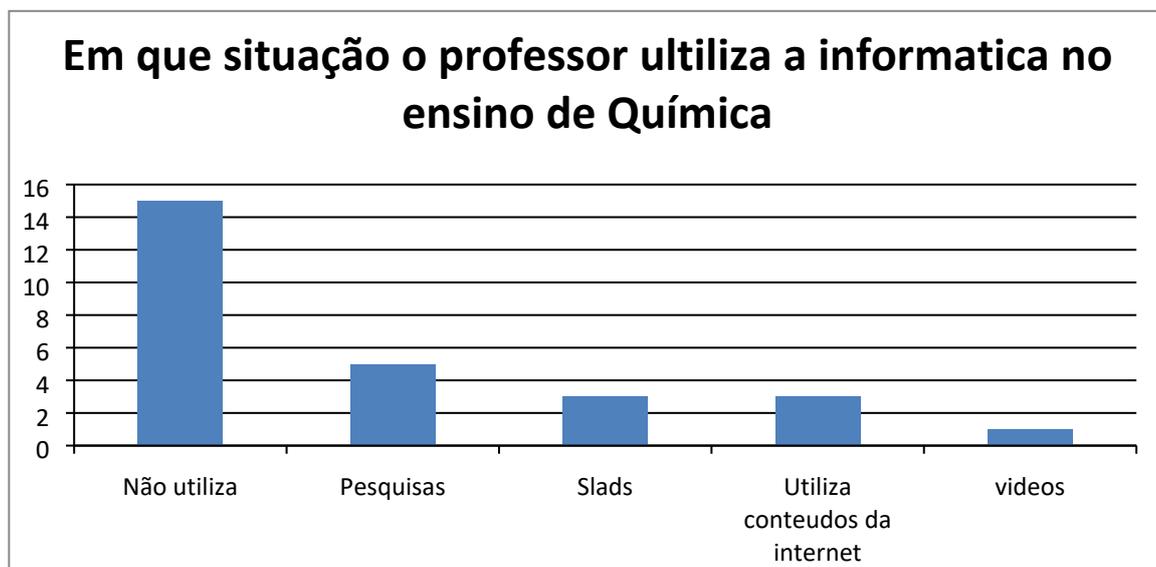


Figura 1 - Em que situação o professor utiliza a informatica no ensino de Química. Oliveira, 2015.

De acordo com a Figura 2 o fator principal que dificulta o uso das tecnologias na prática docente na educação de Jovens e Adultos – EJA nos remete ao conhecimento necessário para utilizar desses recursos, já que 33% afirmam não dispõem de conhecimentos necessários para usarem as tecnologias nas aulas de Química, gerando a necessidade de cursos de formação continuada. Um outro fator que impedem ou dificultam o uso das tecnologias na prática docente na EJA nos mostra que o processo educacional ainda é frágil e necessita de ações que divulguem as TICs, pois 24% dos docentes os quais fazem uma referência genérica à falta de equipamento adequado no local de trabalho.

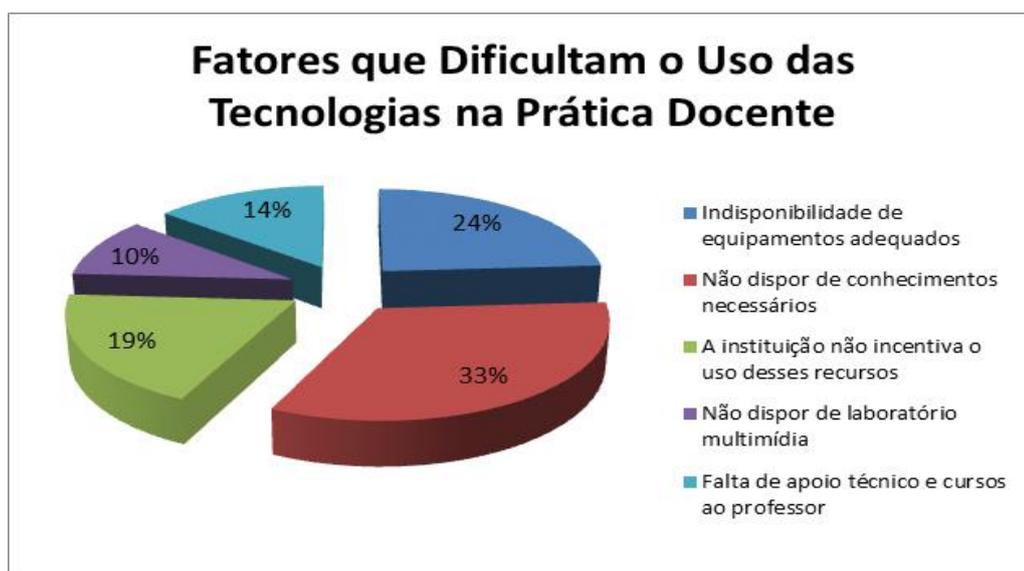


Figura 2. Fatores que dificultam a uso das tecnologias na prática docente. Oliveira, 2015

Conclusão



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A principal causa da não utilização das tecnologias da informação e comunicação (TICs) no ensino de química na Educação de Jovens e Adultos - EJA como mostra resultados apresentados com a aplicação dessa pesquisa evidenciam a falta de conhecimentos frente ao uso das tecnologias e como também a ausência de materiais tecnológicos nas instituições de ensino.

Salientando que é de fundamental importância os docentes tornarem-se facilitadores do conhecimento, assim necessitam estarem à frente das inovações tecnológicas, não ficando a margem do processo da evolução tecnológica. Preparando, atualizando e motivando para levar aos discentes novos instrumentos de aprendizagem.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Referências

BASTOS, J. A. de S. L. A. Educação e Tecnologia. In: *Educação & Tecnologia*. Revista Técnico-científica dos Programas de Pós-Graduação em Tecnologia dos CEFETs PR/MG/RJ. Curitiba, CEFET-PR, ano I. n. 1, abr. 1997.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.
Disponível em: portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. São Paulo: Autores associados, 2001.

DI PIERRO, Maria Clara. **Educação de Jovens e Adultos na América Latina e Caribe: trajetória recente**. Cadernos de Pesquisa [online]. 2008, v. 38, n. 134, pp. 367-391. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742008000200006&script=sci_abstract&tlng=pt

OLIVEIRA, Felícia Maria Fernandes de. **Concepções de alunos sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) no ensino de química na cidade de Nazarezinho no semi-árido paraibano**. 1º Simpósio Nordestino de Química. Natal-RN, 27-29 de abril de 2015. Disponível em: www.abq.org.br/sinequi/trabalhos_detalhes_6528.html

MIRANDA, Guilhermina Lobato. **Limites e possibilidades das TIC na educação**. Sisifo/revista de ciências da educação. Nº 3. Maio/ago 2007.